

## **Do Contexto ao Texto:** *uma estratégia de formação docente contextualizada e reflexiva*

Andréa Alice da Cunha Faria, UFRPE, [andrea.cfaria@ufrpe.br](mailto:andrea.cfaria@ufrpe.br)

Gilvaneide Ferreira de Oliveira, UFRPE, [gilvaneide.oliveira@ufrpe.br](mailto:gilvaneide.oliveira@ufrpe.br)

Aristides José de Oliveira Neto, UFRPE, [ajoneto96@gmail.com](mailto:ajoneto96@gmail.com)

### RESUMO

A experiência aqui relatada refere-se a um programa de formação docente intitulado “A Formulação Pedagógica de Paulo Freire e a Pedagogia de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (Peads): dos fundamentos às inovações”, parte integrante e estruturante do projeto de extensão denominado “INTERFACES: cotejando teorias e práticas educacionais no município de Vicência (PE)”. O referido projeto é fruto de uma parceria entre a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), a Secretaria Municipal de Educação e Esportes do município de Vicência (Pernambuco, Brasil) e o Instituto Abdalaziz de Moura (IAM). E, embora tenha sido concebido antes do período pandêmico, teve a sua execução durante o isolamento social, entre os meses de março de 2020 e janeiro de 2021. Em linhas gerais, o projeto visou estabelecer um processo sistemático de estudo e aprofundamento das reflexões acerca da vivência da Peads em Vicência, a fim de produzir conhecimentos sistematizados sobre esta prática. Para tanto, foram trabalhadas tanto as formulações teórico-conceituais e metodológicas de Paulo Freire e Abdalaziz de Moura, quanto as formulações e interpretações locais, advindas da prática desenvolvida nas escolas do município. Desta natureza relacional decorre o subtítulo do projeto: “cotejando teorias e práticas educacionais no município de Vicência (PE)”.

Palavras-chave: formação docente; contextualização; reflexividade

### CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Para que seja possível ao/a leitor/a compreender a natureza da formação em pauta, necessário se faz uma breve contextualização sobre o “cenário” no qual ela surge e no qual se estrutura a parceria acima mencionada.

De imediato é necessário dizer que a “amálgama”, ou seja, aquilo que une e liga elementos heterogêneos presentes nesta parceria, é a Pedagogia de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (Peads), uma formulação pedagógica que nasce no contexto de enfrentamento e resistência daqueles/as que hoje são conhecidos como “povos do campo”.

A Peads nasce mais especificamente, da ação criativa e inovadora de seu autor, o filósofo e educador Abdalaziz de Moura que já dedicava sua vida, desde o início dos anos 1960 ao apoio e fortalecimento daqueles que sofriam/em com as intempéries da seca, no nordeste de nosso País, o Brasil.

Inspirado pelos fundamentos da Educação Popular e interpelado por este novo desafio, Moura formulou aquilo que inicialmente chamou de “proposta educacional”. Por isso, o primeiro significado atribuído à sigla Peads é de “Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável”, sistematizada entre os anos 1992 e 1993 e dirigida, inicialmente, às escolas regulares da zona rural de pequenos municípios pernambucanos, através do antigo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI).

Foi assim que, em 1998, a Peads chegou às escolas de Vicência, município da Zona da Mata norte de Pernambuco. Desde então, esta pedagogia foi se enraizando no município, de forma que a atual gestão pública municipal assume a Peads como estruturante da prática pedagógica da rede municipal, em todos os níveis e modalidades, no campo e na cidade. Por esta razão, a Secretaria Municipal de Educação de Vicência integra a parceria que dá base à experiência em questão.

No caso da UFRPE, os/as integrantes envolvidos na experiência encontram-se ligados ao Grupo de Estudos em Educação Ambiental, Docência e Questões Contemporâneas (GEEADC). São professores e estudantes de graduação e pós-graduação que já vinham estabelecendo relações com o município de Vicência através diversas iniciativas.

É neste contexto que no final de 2019, germinam as ideias que vão culminar com a realização de um programa de formação docente estruturado em torno de dois princípios básicos: a contextualização e a reflexão sobre a prática, a fim de alcançar objetivo geral do projeto de extensão, qual seja: “fomentar a produção de conhecimento acerca da Peads”.

À título de contextualização da experiência, uma última consideração se faz necessária em relação ao título do projeto de extensão, denominado “INTERFACES: cotejando teorias e práticas educacionais no município de Vicência (PE) ”. Cotejar, segundo o Dicionário Aurélio significa “Fazer uma investigação, por meio de comparação, para saber as

semelhanças ou diferenças de; comparar”. Este foi exatamente o sentido desta formação. Ela assumiu uma dinâmica de “grupo de estudo” em torno dos seguintes “objetos de conhecimento”: as formulações educacionais de Paulo Freire; a Peads e a vivência da Peads em Vicência.

## A EXPERIÊNCIA

Com base nestes princípios e referências, foi estruturado um itinerário pedagógico em tono de 4 (quatro) etapas que passaremos a detalhar:

1ª FASE: Estabelecimento das bases para desenvolvimento do projeto

2ª FASE: O pensamento de Paulo Freire

3ª FASE: A Peads e a Peads em Vicência

4ª FASE: Cotejando teoria e prática em Vicência: “A COLHEITA”

Imagem 1 – Encontro de 18/06/2020



Fonte: Própria, 2020.

Como abertura oficial do programa de formação, foi realizada, no dia 18/06/2020, uma “live”, via plataforma Zoom, que contou com a presença da secretária municipal de Educação de Vicência, a professora Eliane Silveira, do educador e filósofo Abdalaziz de Moura, além de todos/as os/as participantes do programa. Neste momento, além das apresentações individuais, realizou-se uma exposição detalhada do programa de formação, especialmente em relação a seus objetivos, concepção metodológica e itinerário pedagógico.

Como o processo de formação iria se realizar mediado pela internet, foi criada uma sala de aula no Google, onde passaram a ser postadas as orientações para cada encontro, os materiais de referência (textos e vídeos), além das atividades propostas. Um grupo de WhatsApp também foi aberto, a fim de facilitar a comunicação entre o grupo. Por ele circulavam notícias relativas ao andamento da formação e também “cards” produzidos para cada encontro, através dos quais se anunciava a temática e a programação do dia.

Todos os encontros foram iniciados com um momento de relaxamento e de descontração, buscando a “presentificação” de cada um/a e de todos/as. A mediação destes momentos iniciais, sempre “regados” a uma música instrumental, esteve a cargo da professora Gilvaneide Oliveira.

Conforme já mencionado, os encontros de formação aconteceram a cada 15 (quinze) dias. Na semana intercalada, a equipe da UFRPE, durante as reuniões do GEEADC, realizava uma avaliação da semana anterior e um ajuste na programação da semana seguinte. Regularmente, a coordenadora do projeto entrava em contato com a diretora e algumas coordenadoras de ensino, a fim de ter um “retorno” de como estavam percebendo a formação. Além disso, ao final de cada encontro, realizava-se uma avaliação com todos os presentes.

#### 1ª FASE: Estabelecimento das bases para desenvolvimento do projeto

Esta etapa objetivou colocar em debate o conceito de “Ciência” e de construção de conhecimento científico. Para tanto, recorreremos à obra de Rubem Alves, intitulada “Entre a Ciência e a Sapiência”. As orientações, postadas na sala de aula do Google indicavam as seções a serem lidas e as seguintes questões orientadoras:

- O que o caso contado por Rubem Alves, acerca de um reinado distante e sem nome, nos inspira a pensar sobre a relação entre TEORIA e PRÁTICA?
- Em sua opinião, é possível uma CIÊNCIA que também seja ARTE? Se sim, como isso poderia acontecer?

Em torno destas questões desenrolou-se o encontro do dia 01/07/2020. A dinâmica adotada foi a retomada de cada uma das questões e a abertura para as respostas, que foram sendo apresentadas de forma individual. Objetivou-se favorecer a construção de uma identidade coletiva em torno de um grupo que se pretendia, de estudos e de pesquisa. Interessante registrar que isso nos levou à ideia de sermos “cientistas do cotidiano”.

## 2ª FASE: O pensamento de Paulo Freire

Esta etapa, central em nosso processo de formação, objetivou colocar em debate as formulações freireanas. Optou-se aqui, por uma abordagem ontológica, ou seja, aquela que se volta à “gênese” das formulações e busca evidenciar os elementos de contexto que incidiram sobre a “gestação” e a “germinação” de tais formulações.

Em razão desta opção epistemológica, a obra escolhida para orientar nosso percurso reflexivo foi a tese apresentada por Paulo Freire, no ano de 1959, em concurso para professor de História e Filosofia da Educação da Escola de Belas Artes de Pernambuco, intitulada “Educação e Atualidade Brasileira”, obra publicada apenas em 2001.

O significativo lapso de tempo entre a defesa da tese e a publicação da obra (42 anos) explica-se por uma posição do próprio autor, Paulo Freire, que julgava primordial que a mesma fosse precedida por uma *contextualização* que permitisse uma leitura mais fundamentada e crítica da obra. Por esta razão, o livro (que guardou o mesmo título da tese) traz além da tese em sua íntegra, uma contextualização social e política elaborada por José Eustáquio Romão e os depoimentos de Paulo Rosas e Cristina Heringer Freire (FREIRE, 2003).

Os referidos acréscimos à tese fortalecem ainda mais o caráter ontológico da obra, permitindo de forma singular, a identificação e a interpretação contextualizada dos nexos entre o político e o pedagógico nas formulações freireanas. Por estas razões, esta obra foi escolhida como orientadora do estudo acerca do pensamento freireano nesta etapa de nossa formação.

Inspiradas por esta estruturação do livro “Educação e Atualidade Brasileira”, o primeiro movimento de nossa formação foi justamente uma aproximação ao contexto dos anos 1950, no Brasil e no Recife. Para tanto, foram disponibilizados, na sala de aula do Google, uma série de vídeos (com programas, noticiários e propagandas) que circulavam naquela época. A intenção inicial foi propiciar um “mergulho” naquele contexto no qual se encontrava Paulo Freire para que pudéssemos nos colocar “em situação” e compreender as forças instituintes das formulações freireanas.

Em seguida, iniciamos uma reflexão sobre “Os primeiros diálogos intelectuais de Paulo Freire”, trazendo para o debate, ideias discutidas naquele contexto dos anos 1950/1960, no âmbito do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB).

Em particular, propusemos a leitura de um documento histórico, datado de 1960, escrito por Álvaro Vieira Pinto. O texto intitulado “Ideologia e Desenvolvimento Nacional” fez parte, por seguidos anos, da abertura dos cursos ofertados pelo ISEB, constituindo-se assim, numa referência bastante significativa para a compreensão do pensamento da época. Ademais, o texto é reiteradas vezes citado por Paulo Freire em “Educação e Atualidade Brasileira” sendo, portanto, elemento fundamental para a compreensão da relação entre desenvolvimento e educação, sob a perspectiva freireana.

Para cada encontro, orientações eram postadas na Sala de Aula do Google, bem como as atividades solicitadas, eram ali compartilhadas. Iniciou-se aqui, uma dinâmica de trabalho em grupo que, ao serem trazidos para os encontros síncronos, dinamizavam o diálogo. Sempre que necessário, recorriamos também a algumas “sínteses imagéticas”, construídas em Power Point, a fim de favorecer a compreensão dos conceitos.

Após estas reflexões, que buscaram evidenciar “ideias-força e valores” com os quais Paulo Freire interagia, naquele contexto dos anos 1950/1960, adentramos na leitura propriamente dita do “texto”, ou seja, de suas formulações.

Os próximos 3 (três) encontros foram dedicados à introdução e ao capítulo 1 da tese de Paulo Freire. Seguimos a mesma dinâmica exposta anteriormente, com orientações postadas no Google, trabalhos em grupo e sínteses imagéticas.

Havíamos chegado, assim, após os 5 (cinco) encontros planejados para a 2ª FASE, aos conceitos instituintes da formulação pedagógica de Paulo Freire, a partir de uma reflexão contextualizada. O previsto seria, então, nesta mesma perspectiva, adentrar agora na Peads, ou seja, nas formulações “mourianas” (expressão utilizada por nós para referirmo-nos às formulações de Abdalaziz de Moura)

Entretanto, as observações e avaliações constantes do percurso vivenciado nos mostrou a pertinência de incluirmos um encontro dedicado a uma “transição” entre as fases 2 e 3, conforme já mencionado anteriormente. A ideia foi discutida com os participantes do GEEADC que integravam o Interfaces e incluímos uma estratégia que se revelou bastante importante e, por isso, iremos detalhá-la a seguir.

Sob o título “a escola de Freire” e “a escola de Vicência”, esta estratégia ocupou 3 (três) encontros e objetivou propiciar uma aproximação entre o pensamento de Paulo Freire e aquilo que acontece nas escolas de Vicência. Para tanto, recorremos ao capítulo 3 da tese de Paulo Freire, no qual o autor enumera as características que a escola deveria ter (ou ser). Conforme orientação postada na sala de aula do Google, a proposta foi realizar um “cotejamento” entre “a escola de Freire” e “a escola de Vicência”, buscando encontrar aproximações e distanciamentos, “sem julgamentos”, alertava o material.

Esta estratégia visou complexificar o olhar de quem já vivencia a Peads na prática (a equipe pedagógica de Vicência e o seu autor, Abdalaziz de Moura) para então, adentrar em suas formulações teórico-conceituais e metodológicas. Com esta mesma intencionalidade, a orientação para a equipe da UFRPE foi o estudo do livro “Múltiplos Olhares de uma Caminhada Pedagógica” que traz a história da chegada da Peads ao município. O convite era para que “nos encontrássemos na praça”.

A partir deste momento, os grupos de trabalho passaram a se organizar por nível ou modalidade educacional: Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais, Ensino Fundamental Anos Finais e Educação de Jovens e Adultos, além do Projeto ECOVALE, formado por uma equipe de técnicos em agroecologia que prestam apoio à equipe pedagógica da Rede Municipal.

Os encontros que fizeram a transição entre as fases 2 e 3 consistiram em ricos debates e valorosas reflexões, a partir das apresentações dos grupos. No terceiro encontro, após a finalização dos grupos, foi apresentada uma “linha do tempo” que situa a trajetória de vida de Paulo Freire e de Abdalaziz de Moura. Objetivou-se criar as condições para que as formulações deste último pudessem ser compreendidas a partir do contexto, na mesma perspectiva epistemológica adotada para as reflexões acerca das formulações freireanas.

Após esta apresentação, foi projetado um filme sobre Dom Hélder Câmara, com quem Abdalaziz de Moura havia trabalhado, e este passou a comentar sobre aquele tempo, um tempo de resistências e construção de alternativas, no qual ele se insere e do qual emerge a Peads.

### 3ª FASE: A Peads e a Peads em Vicência

Com o auxílio do autor, foram selecionados alguns textos de sua própria autoria, para servirem de base para o aprofundamento da Peads. As referências foram principalmente, 2 obras: MOURA, 2003 e SERTA, 2006. O primeiro encontro partiu de perguntas elaboradas pelo grupo para serem respondidas e abordadas por Moura. O segundo encontro dedicou-se às bases teóricas da Peads através da leitura dos capítulos 3 e 4 do livro “Princípios e Fundamentos da Peads” (MOURA, 2003). No terceiro encontro, Moura fez uma reflexão mais geral e abrangente sobre o Currículo da Peads.

#### 4ª FASE: Cotejando teoria e prática em Vicência “A COLHEITA”

Esta última fase do programa de formação teve por objetivo estruturar as condições para a produção de conhecimento sobre a Peads, a partir daquilo que é vivenciado na rede municipal de ensino deste município.

O primeiro movimento rumo a este objetivo foi solicitar que cada modalidade respondesse às seguintes perguntas:

- O que EU gostaria que outras pessoas conhecessem sobre o MEU trabalho?
- O que EU gostaria que outras pessoas conhecessem sobre a Educação que acontece em Vicência?
- O que EU gostaria de COMPARTILHAR com outras/os educadoras/es, com gestores/as, com estudantes, com a sociedade em geral?

O convite foi acompanhado pela seguinte imagem:

Imagem 2 – Recurso imagético motivacional



Fonte: Própria, 2020.

Após uma primeira coleta, via e-mail ou postagem na sala de aula do Google, foi estruturada uma dinâmica na qual duplas ou trios de integrantes da UFRPE conversavam com cada modalidade, buscando cotejar e afinar as ideias. Como etapa preparatória para este momento, os integrantes da UFRPE revisitaram as gravações da fase de transição entre a

etapa 2 e 3, na qual cada modalidade havia feito uma reflexão entre “a escola de Freire” e “a escola de Vicência”.

Os resultados desses diálogos, por modalidade, foram sistematizados, em PowerPoint, para apresentação e discussão por todo o grupo. Neste momento, foram mais uma vez, afinadas as TEMÁTICAS GERADORAS e definidas as pessoas que se interessavam por desenvolvê-las. O ano de 2020 chegava ao fim e com este planejamento, encerrávamos o processo projetado. Porém, com muitas perspectivas futuras....

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme nos dispusemos a relatar, a estratégia de formação adotada pelo projeto de extensão que ficou conhecido apenas por “Interface” procurou instituir uma dinâmica de produção de conhecimento através do cotejamento entre teoria e prática, entre sociedade e academia, entre ação e reflexão de professoras e professores envolvidos nesse movimento formativo.

As flores continuam a ser fecundadas e os frutos, continuam a ser colhidos. Entre setembro e outubro de 2021 foi realizado um Ciclo Dialógico intitulado “A Educação no município de Vicência (PE)” que contou com a participação de 257 inscritos. Textos foram (e continuam a ser) apresentados em Congressos; inspirações se materializaram em animações, exposições em “lives” etc. O processo apontou, também, questões de pesquisa que esperamos, possam inspirar outros processos de produção de conhecimento.

Durante o ano de 2021, o Instituto Abdalaziz de Moura se estruturou e se fortaleceu enquanto um espaço de promoção da Peads. Além disso, o município de Vicência inseriu a Peads em seu Plano Municipal de Educação, assumindo-a como política pública municipal.

Ainda há muito caminho pela frente. E é claro que essas conquistas não são resultado de um projeto de extensão ou de um programa de formação exclusivamente. Mas, era exatamente este o sentido do Interfaces: contribuir para o fortalecimento de um processo que já vinha sendo vivenciado e que foi fortalecido.

Do ponto de vista de um processo de formação de professores e professoras, este nos parece ser o primeiro aspecto a ser evidenciado: a potencialidade da reflexão a partir da prática, a partir do vivido. Com isso os professores que se debruçam sobre as suas ações docentes “dialogam consigo próprio, dialogam com os outros incluindo os que antes de nós

construíram conhecimentos que são referências e dialogam com a própria situação” (ALARCÃO, 2018, p.49). Segundo Paulo Freire, este é o movimento necessário para a construção de uma verdadeira práxis, ou seja, de um processo permanente através do qual os sujeitos possam “pensar criticamente a prática de hoje ou de ontem para que seja possível melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2020, p.40).

Importante destacar ainda que uma opção metodológica desta natureza requer que o projeto de extensão ou de formação construa estratégias de inserção, antes das estratégias de intervenção, considerando as subjetividades dos sujeitos que experienciaram uma formação continuada que dialoga com a realidade local e as construções teóricas basilares deste processo.

Outro aspecto a ser destacado, nestas considerações finais, refere-se à adoção de um percurso metodológico (e uma perspectiva epistemológica) que vai do contexto ao texto, para em seguida, retornar a (um novo) contexto. Esta perspectiva dialética (e dialógica) permeou toda a estratégia formativa adotada pelo Interfaces, conforme comentado nas linhas deste (novo) texto.

Para encerrar, gostaríamos de enfatizar que em uma estratégia desta natureza, seria possível se indagar sobre “quem foram os/as formadores/as?”, “quem foram os/as formandos/as?”, “quem se formou?”, “quem ensinou?”, “quem aprendeu?”. A esta altura, a resposta nos parece evidente: *todos/as*, pois quem mediou o processo de construção de conhecimento foi *a realidade*. E isto Paulo Freire já nos havia alertado quando disse: “Ninguém educa ninguém, tampouco ninguém educa a si mesmo: os homens [*e as mulheres*] se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p.69, *grifo nosso*).

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, I. (2018) *Professores Reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez.
- FREIRE, P. (1987) *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra.
- FREIRE, P. (2020) *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra.
- MOURA, A. (2003) *Princípios e Fundamentos da Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável – Peads*: uma proposta que revoluciona o papel da escola diante das pessoas, da sociedade e do mundo. Glória do Goitá (PE): SERTA.
- SERTA, Serviço de Tecnologia Alternativa. (2006) *Múltiplos Olhares de uma Caminhada Pedagógica*: a Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável – Peads/ organizado por Abdalaziz de Moura Xavier de Moraes et al.. Glória do Goitá (PE): SERTA.